

ÓCULOS ESCUROS

Na liderança ouvimos por vezes frases que nos machucam. Não entendemos como alguém pode tirar algumas conclusões ou mesmo avaliar nosso trabalho de determinada maneira. Chegamos a dizer que ‘ninguém nos entende’ ou então que ‘parece que falamos outra língua.’ Em alguns casos pode ser verdade mesmo. Mas em outros o que possivelmente acontece é aquilo que chamo de ‘síndrome dos óculos escuros.’ Sabe quando você sai no sol e coloca seus óculos escuros e aí depois esquece de retirá-los ao entrar em um ambiente fechado? A primeira impressão que você tem é que aquele ambiente está muito escuro. Ao retirar os óculos percebe que o ambiente não era tão escuro assim. O problema estava nos seus óculos, eles deturparam a realidade e o levaram a uma impressão equivocada.

Há muitos liderados com óculos escuros. Olham para nós e para a Igreja de uma forma equivocada. Fazem suas críticas com base em uma escuridão provocada por si mesmos. Acabam sendo negativistas ou contrários a boas idéias porque a leitura dos fatos está totalmente comprometida. Para liderados nessas condições resta-nos a estratégia correta para retirarmos seus óculos e assim dar-lhes a chance de enxergar as coisas do modo como elas realmente são. Isso é tarefa difícil. Porém não impossível.

Há pelo menos 3 grandes óculos que precisam ser retirados de nossos liderados. O primeiro é o **óculos do tradicionalismo**. Com o tempo toda pessoa vai criando uma tradição que acaba por se transformar em tradicionalismo. Podemos entender o tradicionalismo como uma força maior do que a razão, bom senso e até mesmo estratégia. Ela nos leva a quisermos repetir modelos que não funcionam mais ou então estratégias que no passado foram inovadoras mas que agora não promovem mais qualquer tipo de benefício. Quem usa esse óculos costuma criticar qualquer nova idéia, principalmente aquela que vem abolir o que acabou sendo transformado em tradicionalismo. Um segundo óculos a ser retirado é o do **pessimismo**. Ele não tem a ver com o passado mas sim com a própria pessoa, seus temores, seus traumas e às vezes seu despreparo. Esse óculos é facilmente visto através de frases do tipo ‘não vai dar certo’ ou então ‘já tentamos no passado.’ Liderados com óculos assim acabam minando nossas forças e criatividade sempre com palavras carregadas de grande carga negativa, sempre olhando para o futuro de modo tenebroso, perigoso e destrutivo. Um terceiro óculos é o que chamo de **carnalidade bem intencionada**. Esse óculos é traiçoeiro. Em geral está no rosto de pessoas muito religiosas mas ainda não transformadas por Jesus. Por vezes vem acompanhado de motivos aparentemente espirituais ou então de amizade e companheirismo. Porém escondem pecados como a vaidade, egoísmo e outros. Pessoas com esses óculos sempre se apresentam como bem intencionadas, sempre querem ajudar, mas seu coração abriga sentimentos que mascaram a verdadeira intenção.

Obviamente existem muitos outros óculos a serem tirados dos olhos de nossos liderados. A pergunta que se levanta agora é: como tirar os óculos? Um discurso duro será o suficiente? Um decreto? Pressão psicológica? Creio que tudo isso acaba acentuando e não tirando os óculos. Óculos podem ser retirados com uma mistura de **estratégia, amor cristão e oração**. **Estratégia** porque precisamos das ações certas, coordenadas e disciplinadas para mostrarmos ao liderado que sua visão está equivocada. **Amor cristão** porque não podemos

odiar um liderado que está de óculos escuros. Ele é alvo do amor de Cristo e também deve ser do nosso. Só como amor poderemos investir tempo em conversas construtivas e no desenvolvimento de um relacionamento que resulte na confiança do liderado em nós capaz de fazê-lo espontaneamente tirar os óculos. E finalmente a oração que será nossa guerra contra as hostes espirituais que atuam em todos que estão de óculos. Passaremos horas orando por liderados e veremos corações serem quebrantados não por nossos discursos pela ação direta do Espírito Santo de Deus.

Faça uma lista de liderados que estão de óculos escuros e comece a investir neles. Fortaleça-se espiritualmente para esse processo e prepare-se para atuar de modo definitivo para ajudar seu liderado a ter uma visão mais adequada das coisas. Só um lembrete: não apenas liderados usam óculos escuros. Às vezes nós, líderes, também usamos. E, à semelhança de nossos liderados, precisamos do investimento de alguém em nós para que nossa visão também seja mais adequada. Com humildade e coração transformado por Deus podemos avaliar a nós mesmos, a nossos líderes, e promover grandes mudanças em nosso ambiente de liderança.

Que a síndrome de óculos escuros seja substituída pela clareza de uma visão dada por Deus.

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez

Pastor Titular da Igreja Batista Betel

São Paulo, 01 de Julho de 2009